



VII Congresso de Pesquisa e Extensão da FSG  
V Salão de Extensão

<http://ojs.fsg.br/index.php/pesquisaextensao>

ISSN 2318-8014



INTRODUÇÃO À HALLYU: O MOVIMENTO DA ONDA COREANA ENTRE BRASIL  
E HUNGRIA

Éva Gajzágó, Virgine Borges de Castilho Sacoman

**Informações de Submissão**

\* Éva Gajzágó, PhD  
Departamento de Economia e Metodologia.  
Endereço: Budapest, Művelődés u., 1223,  
Hungria

Virgine Borges de Castilho Sacoman.  
Graduanda em Pedagogia (2ª Licenciatura),  
UniCSul, polo Caxias do Sul. Endereço: Rua  
Alfredo Chaves nº815, Centro, Cep: 95020-  
460. Caxias do Sul.

**Palavras-chave:**

Hallyu. Cultura. Coreia do Sul. Brasil. Hungria.

**Resumo**

O projeto proposto visa analisar o movimento da onda coreana, também conhecido como *hallyu*, que, em tão pouco tempo, conquistou uma legião de aficionados pela cultura coreana no Brasil e Hungria. Contudo, trata-se de uma investigação introdutória, isto é, em desenvolvimento. O grupo de estudos *Scientific research about the Hallyu (Korean wave)* tem como base o estudo da *hallyu*, e paralelamente, o estudo comparativo quanto ao movimento da onda coreana entre ambos países. A princípio, estima-se que tal método seja capaz de abarcar amplamente o objeto principal de estudo e elucidar o movimento coreano em diferentes culturas.

## 1 INTRODUÇÃO

O projeto proposto visa analisar o movimento da onda coreana, também conhecido como *hallyu*, que, em tão pouco tempo, conquistou uma legião de aficionados pela cultura coreana no Brasil e Hungria. Esse movimento, que objetiva promover de forma positiva a cultura coreana pelo mundo, pode ser considerado, segundo Ingyu Oh<sup>1</sup>, uma ferramenta de *soft power*<sup>2</sup> (informação verbal)<sup>3</sup>.

Diante disso, o objeto de estudo deste projeto abrange especificamente a *hallyu* no Brasil e Hungria. A onda coreana iniciou no final da década de 1990 na Coreia do Sul, tendo conquistado inicialmente países de culturas similares, como a China e o Japão. Na América do Sul, a democratização da internet constituiu a peça-chave para a concretização e expansão da *hallyu*.

<sup>1</sup> Pesquisador e fundador da *World Association for Hallyu Studies (WAHS)*.

<sup>2</sup> Termo utilizado pelo cientista político Joseph Nye para definir a maneira como uma nação impõe sua influência sobre o restante do mundo, seja mediante atividades culturais, meios de comunicação ou outras formas, com o intuito de fortalecer e projetar uma imagem positiva independentemente da política externa.

<sup>3</sup> Informação fornecida por Ingyu Oh no *The 2th World Congress for Hallyu Studies*, ocorrido em 2014, na Argentina.

Especificamente no Brasil, esse movimento, a princípio, surgiu pela influência da cultura pop japonesa. Assim, entende-se que a cultura, por ser o alicerce da *hallyu*, consiste em um conceito fundamental ao desenvolvimento da pesquisa ora proposta.

Para executar esta investigação, pretende-se utilizar uma metodologia comparativa entre ambos países, Brasil e Hungria. A escolha das nacionalidades quanto ao estudo do movimento da onda coreana se deve ao grupo de estudos *Scientific research about the Hallyu (Korean wave)*. Este grupo é composto por pesquisadores, de diversas nacionalidades, que têm a *hallyu* como objeto de investigação. Portanto, este estudo trata-se de um projeto em andamento entre a autora e a professora PhD. Éva Gajzágó, ambas integrantes do grupo. A princípio, estima-se que tal método seja capaz de abarcar amplamente o objeto de estudo e elucidar o movimento coreano em diferentes culturas.

Assim, esta proposta se circunscreve em uma tentativa de, a partir dos campos teóricos da *hallyu* e dos estudos sobre cultura e representação com ênfase no poderio das mídias, expor as particularidades do movimento da *hallyu* no Brasil e Hungria. Dessa forma, o problema de pesquisa central pode ser evidenciado por meio da seguinte pergunta: quando surgiu e como é representada a onda coreana entre ambos países?

Para além dessa problemática central, questões específicas também nortearão o desenvolvimento deste projeto, tais como: o movimento da *hallyu* pode equiparar-se às tribos urbanas<sup>4</sup> ou é apenas um movimento das redes sociais fadado ao fim? Quais as semelhanças e diferenças do movimento entre as sociedades? De que forma a Coreia do Sul pretende manter esse interesse do público pela sua cultura?

A relevância desta pesquisa reside primeiramente no fato de trazer à tona um tema ainda pouco debatido no ambiente acadêmico. Por muito tempo, a cultura coreana permaneceu exclusiva dos olhares da grande mídia – cenário alterado pela *hallyu*, que mudou a imagem da Coreia do Sul em relação aos países vizinhos e trouxe visibilidade para sua cultura.

A cultura e o poderio das mídias influenciam diretamente a formação e estabilidade da *hallyu*. Por isso, tais conceitos são fulcrais nesta pesquisa no que tange ao entendimento do movimento da onda coreana no Brasil e Hungria. Cuche (2002), baseado em Tylor (1871), declara que a cultura “[...] é a expressão da totalidade da vida social do homem. Ela se caracteriza por sua dimensão coletiva. Enfim, a cultura é adquirida e não depende da hereditariedade biológica. No entanto, se a cultura é adquirida, sua origem e seu caráter são, em grande parte, inconscientes (CUCHE, 2002, p. 35)”. Nesse

---

<sup>4</sup> O sociólogo Michel Maffesoli começou a utilizar o termo em seus artigos por volta de 1985. Segundo o autor, as tribos urbanas correspondem a grupos que se agrupam a partir de interesses e afinidades em comum (MAFFESOLI, 1998).

sentido, o autor propõe um estudo que abarque desde a gênese social da palavra até o conceito científico do termo cultura, estudo esse que também comporá a investigação a ser desenvolvida a fim de atender aos objetivos propostos neste projeto.

Em segundo lugar, a temática aqui discutida vai ao encontro de interesses de caráter pessoal da pesquisadora. A afeição pela cultura coreana veio por intermédio da cultura pop japonesa. Resumidamente, essa última mescla as produções ocidentais com as tradições japonesas. “E assim se formou o pop japonês contemporâneo: ocidentalizado na forma, mas nipônico no conteúdo (SATO, 2007, p. 15)”. Ainda que possa parecer contraditório, a *hallyu* no Brasil ganhou mais força por meio da cultura pop japonesa. No final da década de 1980, os *animes*<sup>5</sup>, *mangás*<sup>6</sup> e *tokusatsus*<sup>7</sup> ganharam amplo espaço na mídia brasileira, encantando diversos fãs apaixonados por esses produtos culturais – no Brasil, esses fãs são chamados de *otakus*, termo que no Japão tem um sentido pejorativo.

Cada indivíduo tem suas razões para apreciar a cultura coreana, seja pela história, pelo idioma ou até mesmo pela onda coreana por si só, o que não significa que esse indivíduo seja necessariamente um ser aficionado pela cultura pop japonesa. A similaridade cultural entre ambas as culturas – coreana e japonesa – colabora para que os fãs desta cultura apreciem também a *hallyu*. Assim, não se trata de uma regra, mas de uma possibilidade justificável.

Assim, ante o exposto, entende-se que a realização deste projeto seja pertinente tanto pelo fato de a *hallyu* ser ainda pouco debatida no meio acadêmico quanto pelo fato de interessar a diversos brasileiros e húngaros enquanto manifestação cultural coreana.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico para esta pesquisa será elaborado, inicialmente, com base em autores que analisam e propõem questões sobre *hallyu*, cultura e representação, bem como sobre a influência das mídias nesse fatores.

---

<sup>5</sup> Anime significa animação em japonês. É a forma contraída pela qual os japoneses escrevem a palavra animação em inglês (*animation*), da qual deriva a versão de sotaque nipônico *animeeshon* (SATO, 2007, p. 31).

<sup>6</sup> *Mangá* significa história em quadrinhos em japonês e é resultado da união dos ideogramas *man* (humor, algo que não é sério) e *gá* (imagem, desenho) (SATO, 2007, p.58).

<sup>7</sup> Em japonês, *tokusatsu* significa efeitos especiais. É uma denominação genérica que engloba diversas técnicas de efeitos visuais e de pirotecnia usadas em filmes para cinema e televisão – de simples trucagens a imagens tridimensionais animadas com modernos recursos de computação gráfica (SATO, 2007, p. 315).

## 2.1 Hallyu

A *hallyu* ou onda coreana é um fenômeno que diz respeito aos produtos culturais advindos da Coreia do Sul. Tal manifestação iniciou na China por meio do drama “*What is Love?*”. Em seguida, outros dramas coreanos conquistaram recordes de audiência, tanto na China quanto nos países do Leste e Sudeste Asiático. No Japão, o sucesso veio por intermédio do drama “*Winter Sonata*”, o qual gerou nostalgia e comoção entre os fãs e mudou a mentalidade dos japoneses em relação à imagem que tinham dos coreanos. Até então, estes eram desconhecidos ou malvistas pela sociedade japonesa. O fenômeno *hallyu* atravessou as fronteiras e superou as expectativas midiáticas, conquistando definitivamente a afeição de outras culturas.

A ascensão da popularidade da Coreia do Sul é um episódio recente, iniciou-se na década de 1990 e já está na sua segunda fase. Porém para compreender melhor esse fenômeno é importante entendermos o crescimento industrial, econômico e tecnológico do país e também sua construção política e sociocultural, já que a Onda Coreana também é resultado de diversos investimentos governamentais e políticas de aberturas econômicas e culturais (MONTEIRO, 2014, p. 14).

A segunda fase a que se refere Monteiro (2014) corresponde ao sucesso da música pop coreana. Alguns pesquisadores do assunto dividem o estudo da *hallyu* em fases, de modo que cada uma corresponde a um *boom* de um produto cultural da onda coreana. Nesse sentido, o estudo das fases é relevante para o desenvolvimento desta pesquisa, que visa analisar o modo como o movimento da onda coreana se perpetua entre Brasil e Hungria.

O sucesso da onda coreana não se deve somente ao acaso ou ao desenvolvimento das mídias sociais, já que existe um contexto histórico e cultural na Coreia do Sul que corrobora para o êxito desse fenômeno. No final da década de 1980, a Coreia do Sul conquistou novamente a democracia após décadas de ditadura militar. Tal fato favoreceu a liberação da importação de produtos culturais estrangeiros, especialmente os provindos dos Estados Unidos. Embora os produtos culturais da *hallyu* sejam oriundos da Coreia do Sul, mesclam outras culturas como resultado de sua sociedade híbrida e como maneira de obter vantagens comerciais. O K-pop (música pop coreana), por exemplo, é um ritmo musical que mescla letras em inglês e outros gêneros musicais de origem americana em suas canções.

A expansão da *hallyu* consiste, assim, no primeiro conceito que deve ser explorado para a execução desta pesquisa, em virtude da necessidade de conhecer a representação desse fenômeno entre os países propostos.

## 2.2 Cultura

O termo cultura é complexo no que concerne à tentativa de delimitar um único sentido para o conceito. Por essa razão, a proposta teórica desta pesquisa se baseia em compreender seu significado e em averiguar de que forma a cultura se desenvolve na sociedade sul-coreana, a fim de entender os produtos culturais da *hallyu*.

Cuche (2002, p. 9) afirma que “a noção de cultura é inerente à reflexão das ciências sociais. Ela é necessária, de certa maneira, para pensar a unidade da humanidade na diversidade além dos termos biológicos. Ela parece fornecer a resposta mais satisfatória à questão da diferença entre os povos”. Assim, segundo o autor, a cultura permite que o homem se adapte ao meio, mas, também, que altere esse meio a seu favor. Nessa perspectiva, nada é puramente natural no homem, uma vez que mesmo as necessidades fisiológicas são informadas pela cultura.

Para Santos (1994), “a cultura diz respeito a tudo aquilo que caracteriza a existência social de um povo ou nação, ou então de grupos no interior de uma sociedade” (p. 20-21). Ainda conforme esse pensador, existem duas concepções básicas sobre cultura: a primeira preocupa-se com os aspectos da realidade social; e a segunda refere-se particularmente às ideias e crenças de um povo. De acordo com Santos (1994), a cultura não é estagnada, mas dinâmica, e seu estudo possibilita o entendimento dos processos de transformação pelos quais passam as sociedades (SANTOS, 1994).

Hall (1997), por sua vez, menciona que “[...] a cultura tem assumido uma função de importância sem igual no que diz respeito à estrutura e à organização da sociedade moderna tardia, aos processos de desenvolvimento do meio ambiente global e à disposição de seus recursos econômicos e materiais” (p. 17). De acordo com o autor, os meios de produção e a troca cultural, em particular, têm se expandido com o auxílio das tecnologias, sendo a mídia um dos principais meios de circulação das ideias e imagens na sociedade atual. Nesse cenário, a rapidez com que as informações circulam causa um impacto no sentido que as pessoas dão à sua existência.

Um efeito desta compressão espaço-tempo é a tendência à homogeneização cultural - a tendência (que é amplamente debatida por du Gay [ed., 1997], Mackay [ed., 1997] e nesta obra) de que o mundo se torne um lugar único, tanto do ponto de vista espacial e temporal quanto cultural: a síndrome que um teórico denominou de *McDonaldização do globo* (HALL, 1997, p. 18).

Ainda que haja uma tendência de globalizar a cultura como consequência do poderio das mídias, a Coreia do Sul mantém alguns aspectos de sua tradição a fim de não sucumbir diante de outras culturas.

A cultura global necessita da “diferença” para prosperar - mesmo que apenas para convertê-la em outro produto cultural para o mercado mundial (como, por exemplo, a cozinha étnica). É, portanto, mais provável que produza “simultaneamente” novas identificações (Hall, *ibid.*) “globais” e novas identificações locais do que uma cultura global uniforme e homogênea (HALL, 1997, p. 19, grifo do autor).

A Coreia, de modo em geral, vivenciou vários regimes políticos e recebeu influência de outras culturas, seja pelos conflitos ou pelas relações comerciais experienciadas. Segundo Monteiro (2014), as fronteiras territoriais e as práticas culturais desse país chegaram à atual consolidação durante a Dinastia Joseon (1392-1897):

Era considerado um país eremita até tal dinastia, quando teve que começar a ceder às demandas estrangeiras de abertura do país. Solicitações de relacionamentos comerciais e diplomáticos eram insistentes por parte de países como China, Rússia e Japão, estes que, entre si, competiam para definir qual iria influenciar diretamente a península coreana (p. 14).

Além disso, a Coreia recebeu influências diretas da China quanto à utilização do alfabeto e da escrita e às crenças religiosas, com o budismo e as ideias do confucionismo. Posteriormente, em 1910, o Japão apropriou-se da Coreia: “A colonização japonesa durou 35 anos e foi feroz de diversas maneiras, explorando recursos naturais de forma desenfreada, massacrando inúmeros colonos e impondo restrições contra a cultura e a identidade coreana” (MONTEIRO, 2014, p. 15). Após a redenção do Japão na Segunda Guerra Mundial (1939-1945), os Estados Unidos e a União Soviética concordaram em dividir a península até que a estabilidade do governo coreano fosse atingida. Contudo, a divisão permanece até hoje, sendo o sul predominante capitalista, e o norte, um regime comunista liderado pelo ditador Kim Jong-un. Assim,

Influxos chineses, japoneses, estadunidenses e europeus ajudaram a firmar a própria consciência cultural do país, despertando o interesse pela independência e resgate das tradições. A construção da consciência patriota e nacional e o contato com estrangeirismo diário e intenso (especialmente com as tropas de soldados americanos que continuaram em terras coreanas mesmo após o armistício da Guerra) durante todo o século XX será um dos pilares que dará sustentação identitária ao futuro fenômeno cultural Hallyu (MONTEIRO, 2014, p. 17-18).

Com base nisso, é possível afirmar que, por mais que a cultura coreana possa parecer diferente aos olhares, ela é híbrida e constantemente tem sua identidade reformulada. Na perspectiva de Bhabha (1998), o processo do hibridismo advém do choque cultural. Esse autor questiona a formação da identidade em meio às recorrentes mudanças que caracterizam as sociedades contemporâneas: “De que modo se formam sujeitos nos “entre-lugares”, nos excedentes da soma das partes da diferença (geralmente expressas como raça/classe, gênero, etc)?” (BHABHA, 1998, p. 20, grifo do autor). Tal

questão sugere algumas reflexões: até que ponto a tradição resiste frente às diferentes culturas? O que caracteriza a sociedade contemporânea sul-coreana ainda que sua identidade sofra reformulações? Essas e outras indagações serão exploradas no desenvolver deste projeto, em um diálogo com diferentes perspectivas.

### 2.3 Representação

A cultura está intrinsicamente ligada à representação, uma vez que, conforme Hall (2016), a cultura diz respeito a significados compartilhados. Nesse sentido, Hall (2016) entende que a linguagem é o meio pelo qual os seres humanos concedem sentido às coisas, sendo os significados somente compartilhados pelo acesso comum à linguagem.

Basicamente, a cultura diz respeito à produção e ao intercâmbio de sentidos – “o compartilhamento de significados” – entre os membros de um grupo ou sociedade. Afirmar que dois indivíduos pertencem à mesma cultura equivale a dizer que eles interpretam o mundo de maneira semelhante e podem expressar seus pensamentos e sentimentos de forma que um compreenda o outro (HALL, 2016, p. 20, grifo do autor).

Assim, pode-se afirmar que todas as culturas têm uma diversidade de significados sobre qualquer coisa e mais de uma maneira de representá-las ou interpretá-las (HALL, 2016). Ainda segundo o autor, os significados culturais não estão somente no campo imaginário, já que moldam as práticas sociais, influenciam condutas e, dessa forma, geram efeitos reais e práticos. Para Hall,

Representação significa utilizar a linguagem para, inteligivelmente, expressar algo sobre o mundo ou representá-lo a outras pessoas. Pode-se perguntar com toda razão: Mas isso é tudo? Bem, sim e não. Representação é uma parte essencial do processo pelo qual os significados são produzidos e compartilhados entre os membros de uma cultura. Representar *envolve* o uso da linguagem, de signos e imagens que significam ou representam objetos (2016, p. 31, grifo do autor).

Nessa concepção, o processo de representação engloba basicamente a produção de sentido pela linguagem. Para este projeto, a representação faz-se importante por retratar o fenômeno hallyu por meio da descrição, assemelhando-se a algo estabelecido no campo do imaginário ou dos sentidos. Diante disso, vem à tona uma das problemáticas desta pesquisa: o movimento da *hallyu* pode se comparar ao das tribos urbanas ou é apenas um movimento das redes sociais fadado ao fim?

De acordo com Hall (2016, p. 34), “[...] a representação é a produção do significado dos conceitos da nossa mente por meio da linguagem”. Conforme Makowiecky (2003), as representações são frutos de mentes individuais, originando-se, contudo, principalmente das tradições culturais. A

autora, na tentativa de buscar um elemento em comum entre os significados que definem a representação, assevera:

Mas de todos esses usos da palavra, pode-se reter um ponto em comum: a representação é um processo pelo qual institui-se um representante que, em certo contexto limitado, tomará o lugar de quem representa. Assim uma cena da cidade de Florianópolis em uma obra plástica que evoca Florianópolis, por exemplo, tomará o lugar da cidade, naquele contexto limitado. Os significados da obra tomam o lugar da cidade, não de forma idêntica, porém análoga, através das atribuições de significados (MAKOWIECKY, 2003, p. 4).

O estudo da representação da hallyu no Brasil e Hungria, a partir comparação, elucida o movimento desse fenômeno de raiz tão distante e diferente do que é habitual aos brasileiros e húngaros. Desse modo, por meio do projeto proposto, espera-se compreender de forma mais aprofundada a onda coreana entre ambos países, a fim propiciar resultados teóricos sobre o tema.

### 3 METODOLOGIA

Este projeto tende a comparar o movimento da onda coreana entre Brasil e Hungria como objetivo principal. A princípio, a fim de ponderar e explorar os conteúdos obtidos, estima-se utilizar os métodos quantitativos e qualitativos.

Seguindo ensinamentos de Richardson (1989), este método caracteriza-se pelo emprego da quantificação, tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento dessas através de técnicas estatísticas, desde as mais simples até as mais complexas. Conforme supra mencionado, ele possui como diferencial a intenção de garantir a precisão dos trabalhos realizados, conduzindo a um resultando com poucas chances de distorções (DALFOVO, LANA, SILVEIRA, 2008, p.7)

Assim, será possível perceber as semelhanças e diferenças deste fenômeno em culturas diferentes. Contudo, trata-se de um projeto em construção, passível de alterações.

Os estudos de campo qualitativos não tem um significado preciso em quaisquer das áreas onde sejam utilizados. Para alguns, todos os estudos de campo são necessariamente qualitativos e, mais ainda, como já comentado, identificam-se com a observação participante. Podemos partir do princípio de que a pesquisa qualitativa é aquela que trabalha predominantemente com dados qualitativos, isto é, a informação coletada pelo pesquisador não é expressa em números, ou então os números e as conclusões neles baseadas representam um papel menor na análise (DALFOVO, LANA, SILVEIRA, 2008, p.7).

#### 3.1 Brasil



Nesta parte, pretende-se averiguar por meio das redes sociais como *Facebook*, *Instagram*, *Twitter*, a possibilidade de um questionário online. Posto assertivamente, as perguntas serão elaboradas na intenção de conhecer, principalmente, o público aficionado pela cultura coreana. Outras questões como, a influência das mídias e o impacto da *hallyu* na vida dos participantes também serão consideradas. Também, será realizada uma revisão e análise da literatura sobre a *hallyu* no Brasil. Partir primordialmente de trabalhos acadêmicos, isto é, de artigos, dissertações e teses, produzidos por autores brasileiros acerca do movimento da *hallyu*. Contudo, tenciona-se empregar apenas trabalhos concernentes às áreas de Comunicação, por abrangência do recorte e pela melhor conformação ao VII Congresso de Pesquisa e Extensão do Centro Universitário da Serra Gaúcha (FSG). Estima-se que tal método seja capaz de abarcar amplamente o objeto de estudo e valorizar os trabalhos acadêmicos sobre a onda coreana no Brasil.

Em Caxias do Sul pode-se dizer que há muitos admiradores da cultura coreana. Entre os transeuntes da cidade é possível encontrar ao menos um jovem com algum acessório que envolva o K-pop.

No dia 10 de março deste ano foi realizado um evento em Caxias do Sul destinado aos *otakus*. A palavra *otaku* tem sentido pejorativo ou ruim no Japão, mas no Brasil, considera-se *otaku* todo aquele aficionado pela cultura pop japonesa (animes, *mangás*, *tokusatus*, *J-music*, etc). O evento de nome “*Otaku Ponto Nerd Universe*” foi realizado no Caxias Plaza e contou com várias estandes e atrações. Entre as estantes, muitas incluíram itens da cultura pop coreana. Isso mostra um visível interesse dos caxienses pela cultura coreana. Além deste acontecimento, na rede social *Facebook* existe um grupo de nome “*K-pop Caxias e Serra*” a qual os participantes discutem temas relacionados à Coreia do Sul e se interagem.

Dado isso, nota-se a visibilidade dos aficionados pela cultura coreana em Caxias do Sul. Entende-se que seja necessário compreender esse público existente, como forma de valorizar e elucidar a existência de um grupo subjugado.

### 3.2 Hungria

O estudo sobre a onda coreana na Europa, particularmente, na Hungria, ainda está em desenvolvimento, porém, próximo aos resultados esperados. A professora PhD. Éva Gajzágó conta com o apoio da Sungshin University e Tomori Pál College.

O objetivo de sua pesquisa visa buscar os atributos e diferenças espaciais da cultura coreana – K-pop e K-drama ou drama coreano (fãs na Europa), assim como examinar o nível e a força da *hallyu* na Europa. A hipótese tange a existência de diferenças e semelhanças entre os fãs de K-pop e K-drama nos diferentes países da Europa. Sendo assim, essa divisão se justifica em:

**Semelhanças:**

1. Fãs da cultura coreana usam as mídias sociais;
2. A maioria dos fãs é jovem;
3. Os fãs de K-pop e K-drama também estão fortemente conectados a outros produtos e serviços da cultura coreana.

**Diferenças:**

1. Os motivos pelos quais os fãs gostam da cultura coreana;
2. Suas preferências de canais de comunicação, o alcance do K-pop e o conteúdo do K-drama.
3. Diferenças demográficas e financeiras;
4. Poder de compra e comportamento do cliente.

Segundo Éva Gajzágó, tal pesquisa, detalhada sobre os fãs da *hallyu* na Europa, pode ser usada para marketing e fins comerciais. Também, estabelece uma conexão entre os pesquisadores da *hallyu* na Europa.

Como metodologia, Éva Gajzágó dividiu a pesquisa em primária e secundária. A primária, examina o conteúdo online, estabelece questionários para fãs e entrevistas com agentes da indústria criativa. A secundária, uma metodologia de análise, isto é, o examinar de pesquisas e literaturas anteriores sobre o tema.

Por fim, Éva Gajzágó elaborou um questionário, o qual propõe a participação voluntária, com apoio do centro de pesquisa da Tomori Pál College, pelo Centro Cultural Coreano da Hungria e pela Sungshin Woman's University. O questionário pode ser obtido através da Tomori Pál College, pela página online do Centro Cultural Coreano da Hungria e impresso, nos festivais coreanos e festivais de cinema na Hungria. Em relação ao conteúdo do questionário, basicamente, Éva Gajzágó abrangeu no que diz respeito aos fãs: os dados demográficos, financeiros, os motivos de tornar-se fãs desta

cultura, o idioma coreano, a influência das mídias sociais, e uma possível afeição pela cultura japonesa e chinesa.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar desta pesquisa ainda estar em desenvolvimento, pode-se concluir que o movimento da *hallyu* do Brasil e da Hungria é presente entre sociedades. A maioria dos fãs apaixonados pela cultura coreana é jovem e utiliza constantemente as mídias sociais, seja para informação, acesso ou interação.

O surgimento literal da *hallyu* entre ambas nacionalidades ainda é uma incógnita a ser estudada. É válido considerar a influência de outras culturas, como chinesa, japonesa, taiwanesa, na afeição dos fãs quanto a cultura coreana. Isso se deve à similaridade cultural, ou seja, um fã que gosta ou já compreende a cultura japonesa, por exemplo, tem mais probabilidade de gostar ou aceitar a cultura coreana. A *hallyu* conquistou primeiro os países vizinhos devido à similaridade cultural, sendo referência como ferramenta de *soft power*.

Cada fã tem seus motivos para gostar da cultura coreana e isto mostra as diferenças em um comparativo. Porém, geralmente um fã que tenha afeição pelos produtos culturais da *hallyu* busca outros elementos culturais desta cultura. Isso significa que um fã de K-pop não será somente um apreciador do estilo musical, mas de outros elementos, a parte, que envolve esse ritmo, por exemplo, o idioma, a moda, a sociedade, etc.

Quanto a possibilidade da *hallyu* se equiparar a tribos urbanas ainda é um tema em desenvolvimento, assim como a expectativa de vida desse movimento. A *hallyu* cresce a cada ano e se populariza cada vez mais. Contudo, a onda coreana é algo recente e não há previsões quanto ao nível de popularização e influência.

Por fim, este estudo buscou traçar um caminho para o projeto em desenvolvimento entre a autora e a professora PhD Éva Gajzágó. Ambas, pesquisadoras da *hallyu* e atentas quanto ao fenômeno coreano em seus países. Esta proposta de pesquisa firma a parceria acadêmica entre ambas e propõe o conhecimento acadêmico deste fenômeno coreano para o ambiente universitário e também, a comunidade.

## 6 REFERÊNCIAS

BHABHA, Homi K. Introdução. In: \_\_\_\_\_. **O local da cultura**. Tradução de Myriam Ávila et al. Belo Horizonte: UFMG, 1998. p. 19-42.

CANDIDO, Antônio. A literatura e a vida social. In: \_\_\_\_\_ **Literatura e sociedade**. 8. ed., São Paulo: T.A. Queiroz, 2000. p.17-39.

CHUNG, Ah-young. **K-drama: a new TV genre with global appeal**. Republic of Korea: Korean Culture and Information Service, 2011. Disponível em: <<http://files.meetup.com/18327796/K-Drama%20Appeal.pdf>>. Acesso em: 02 maio 2017.

CUCHE, Denys. A invenção do conceito científico de cultura. In: \_\_\_\_\_. **A noção de cultura nas ciências sociais**. 2. ed. Bauru: EDUSC, 2002. p. 33-63.

DALFOVO, Michael Samir; LANA, Rogério Adilson; SILVEIRA, Amélia. **Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico**. Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.2, n.4, Sem. II. p.01- 13, 2008

HALL, Stuart. **A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo**. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 22, n. 2, p. 15-46, 1997.

\_\_\_\_\_. **Cultura e representação**. Tradução de Daniel Miranda e William Oliveira. Rio de Janeiro: PUC-Rio: Apicuri, 2016.

MAFFESOLI, Michel. **Tempo das tribos: o declínio do individualismo nas sociedades de massa**. Tradução de Maria de Lourdes Menezes. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1998.

MAKOWIECKY, Sandra. **Representação: a palavra, a ideia, a coisa**. 2003. 543 f. Tese (Doutorado em Ciências Humanas) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003.

MONTEIRO, Daniela de Souza Mazur. **A onda coreana e a representação do passado em “Reply 1997”**. 2014. 70 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Estudos de Mídia) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2014.

SANTOS, José Luiz dos. **O que é cultura?** 14. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

SATO, Cristiane A. **JAJPOP: o poder da cultura pop japonesa**. São Paulo: Hakkosha, 2007.